O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 35.º — Sábado, 2 de Maio de 1942 — N.º 1330

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

TREMOR DE TERRA

Na segunda-feira, pouco mais ou menos às 6 horas e meia, sentiu-se, nesta cidade, am abalo sísmico de curta duração e sem quaisquer conseqüências, mesmo insignificantes.
Louvores à Providência.

Postais de Turismo

Em regra, os postais que se vendem pelas termas, praias, estâncias de verão—numa palavra: terras de turismo—do nosso país, muito deixam a desejar, como expressão perfeita de suas belezas e, portanto, como elemento de sua propaganda. São, normalmente, muito ordinários e muito feios. Reproduzem, por vezes, vistas antiquadas ou mal escolhidas. Imprimem-se nelas, em cartolina de segunda e terceira qualidade, com pessimas gravuras, aspectos locais, na maioria dos casos, detestáveis—quási sempre os mais absurdos, à face das boas regras da publicidade.

Tempo é que disso curem as várias Comissões de Iniciativa, considerando que os *postais ilustrados* são cartazes de propaganda, dos melhores, visto que a tôda a parte vão. Para novas e mais convenientes edições, estão os Serviços de Turismo do S. P. N. na disposição de conceder o seu apoio a tôda e qualquer exposição de fotografias, que nessa qualidade se façam—e porque não já na próxima temporada?—com vista à selecção de provas, juntamente destinadas a postais de Turismo—raros em Portugal...

Carta de Lisboa

Aniversário de Salazar

Passou, há pouco, mais um aniversário—o 14.º—da chegada de Salazar ao Poder. Foi em 28 de Abril de de 1928 que o homem a quem cabe ria a missão de salvar a sua Pátria entrou no Govêrno para sobraçar a pasta das Finanças.

De então para cá, pode dizer-se, sem receio de se exagerar, Portugal tem trilhado o caminho da melhor e mais segura ascensão, em todos os aspectos da sua vida. A Revolução, graças a Salazar, à sua política, à sua sábia orientação, tem sido um facto em todos os domínios da nossa vida política.

Por tudo isto fàcilmente se compreende que o país inteiro, de norte a sul, num brado unísono do melhor e mais certo entusiásmo patriótico, tenha celebrado esta data, como marcando um acontecimento do maior valor histórico na vida portuguesa.

Lisboa, cabeça e mãe de tôdas as cidades do Império, soube assinalar a data de 28 de Abril como uma das maiores, senão a maior, da Revolução Nacional. É que é com ela que se inicia verdadeiramente o nosso renascimento. E', graças a ela, que o esfôrço dos que arrancaram em 28 de Maio se não perdeu inùtilmente.

Salazar, chegando ao Poder, logrou realizar, num espaço relativamente curto de tempo, aquilo que não fôra nunca possivel através esforços de dezenas de anos sob a égide do regimen democrático.

Foi tudo isto que o país agradeceu ao homem providencial que surgiu na hora própria, ao homenageá-lo no passado dia 28.

Intercâmbio luso-brasileiro

A conferência do dr. Augusto de Castro, ilustre director do *Diário de Notícias*, na Sociedade de Geografia e por iniciativa do S. P. N, para comemorar a data do descobrimento do Brasil, foi mais uma nova afirmação da fraterna amisade que une os dois países amigos e irmãos.

E assim Portugal e Brasil continuam dando ao Mundo, nesta hora incerta e grave para a vida dos povos, uma prova de solidariedade de que raros ou nenhuns podem orgulhar-se.

CORDEIRO GOMES

ENFIM!

A nova estação telegrafo-postal abriu as suas portas

E Aveiro festejou o facto condignamente, na presença do sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações

Desde domingo que a cidade tem, em sede própria, a sua repartição dos Correios, Telégrafos e Telefones, problema que levou um rôr de anos a resolver—muitas dezenas—mas que, felizmente, ainda nos foi dado ver em condições de bem servir o público, não lhe devendo, para tanto, faltar nada.

Fica situado o edifício na Praça Marquês de Pombal e a sua inauguração revestiu-se de certa solenidade, tendo vindo assistir o sr. eng. Duarte Pacheco, ministro das Obras Públicas e Comunicações, e pela Administração Geral dos Correios, os srs. eng. Duarte Calheiros, dr. Francisco do Vale Guimarãis, eng. Humberto Serrão, Manuel Mendes Leite Machado, Diogo Conceiro da Costa e eng. Oscar Saturnino.

O sr. Ministro foi aguardado à porta do Govêrno Civil pelo Chefe do Distrito, dr. Francisco Soares, vice-presidente da Câmara, em exercício, Arcebispo Bispo da Diocese e tudo quanto há de mais representativo em Aveiro. Foram-lhe prestadas honras militares, a cuja fôrça passou revista, bem como à Legião Portugues e corporações de bombeiros. O aspecto da Praça era magestoso visto nela se terem concentrado todas as associações locais, grémios e sindicatos com os seus estandartes e muito povo. Três bandas de música executaram o *Hino da Maria da Fonte*, no espaço estralejaram foguetes e morteiros, tendo o sr. eng. Duarte Pacheco penetrado na sala onde se efectuou a sessão solene no meio de palmas e flôres. A esta presidiu o ilustre membro do Govêrno, assistindo muitos oficiais da guarnição da cidade, tanto do Exército como da Marinha, da G. Republicana, da G. Fiscal, professores do Liceu e das escolas, funcionários públicos, etc., etc.

O primeiro orador a usar da palavra foi o sr. dr. Francisco Soares, que dêste modo se exprimiu:

Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações

Excelência:

É uma grande honra para a cidade e concelho de Aveiro receber a visita que V. Ex.ª se dignou fazer-lhes hoje. E para mim, convicto admirador da obra grandiosa de V. Ex.ª, é motivo de muita satisfação e honra também, ter de lhe dar as boas-vindas em nome da cidade e oferecer-lhe, sr. Ministro, a mais franca e sincera hospitalidade.

A visita de V. Ex.ª, a visita do Ministro, professor Engenheiro Duarte Pacheco, não é um acto banal, um mero acto protocolar de política de conveniências. Não.

Todos nós sabemos que V. Ex.ª, cuja actividade e dinamismo aliciante são já proverbiais, não sai do seu gabinete de trabalho para visitar qualquer localidade, por simples distracção; vai para observar e estudar as necessidades da Nação, estabelecendo o seu plano de fomento felizmente coroado já de tanto êxito, operando uma vardadeira revolução nas Obras Públicas do país; vai pessoalmente observar as magestosas obras de engenharia que por tôda a parte se levantam, insuflar-lhes alma, dinamismo, pessoalismo, essas magestosas obras que são o orgulho do país e que por si só bastariam para afirmar o valor e a eficiência da política do Estado Novo. Por isso honra-se muito a cidade de Aveiro ao receber a visita de V. Ex.ª, a quem presta as suas mais sinceras homenagens.

* * *

Hoje é dia de grande festa para Aveiro, não só pela visita de tão ilustre personalidade como por motivo da inauguração do magnífico palácio dos Correios com que o Estado Novo dotou a cidade.

Queriamos vestir as nossas melhores galas!

Infelizmente nem o salão nobre da nossa Câmara Municipal está em condições de condignamente receber V. Ex.ª, nem a doença permite que o Sr. Presidente da Câmara esteja aqui para, com mais brilho do que eu o posso fazer, apresentar as boas-vindas a V. Ex.ª.

Que o entusiasmo com que a população de Aveiro vitoria o nome do Ministro das Obras Públicas, o nome de Salazar e o nome augusto e querido do venerando Chefe do Estado, o entusiasmo, a alegria, a graça e o carinho com que as senhoras da nossa terra, com as nossas donairosas e gentis tricanas, vos lançam flôres, sejam a expressão sincera do nosso reconhecimento a V. Ex.ª e ao Estado Novo.

Nós não esquecemos, Sr. Ministro, que é a V. Ex.ª e ao Govêrno de Salazar que devemos grandes e importantes

ENG. DUARTE PACHECO
Ministro das Obras Públicas e Comunicações

benefícios: as obras do nosso pôrto; valiosos subsídios concedidos à Junta Autónoma da Ria e Barra; a comparticipação para a construção do nosso Mercado, para cuja realização V. Ex.ª deu um decisivo impulso, e os estudos para o abastecimento de água à cidade, estudo que V. Ex.ª com tanto carinho tem acompanhado.

Sr. Ministro:

Eu não quero alargar-me em considerações acêrca da obra magnífica que V. Ex.ª vem inaugurar hoje, o palácio dos Correios, nem o que ela representa no plano das grandes realizações do Estado Novo.

Simplesmente quero dizer a quem me ouve que, se há alguém ainda que possa descrer da obra grandiosa de reconstituïção nacional que em todos os sectores da vida pública o Govêrno de Salazar está operando, êsse alguém é um cego, porque tem vista mas não quere ver, êsse alguém é um surdo, porque tendo ouvidos não quere ouvir!

Temos todos de ter a mais absoluta fé nos destinos da Nação confiada nas mãos de um Govêrno a que V. Ex.ª, certamente, terá muita honra em pertencer, e, para felicidade de todos nós, V. Ex.ª há-de pertencer ainda por muito tempo.

Sr. Ministro:
Excelência:

Seria ocasião agora, depois de lhe dar as boas-vindas, de enumerar, levado por um bairrismo que não ficaria mal ao representante de um Município que fala perante um Ministro do Govêrno, de enumerar, dizia eu, uma longa lista das necessidades mais instantes do concelho de Aveiro.

Mas, seria fastidioso o que iria dizer, porque V. Ex.ª sabe bem quais são, dentro do grande plano de fomento nacional, as obras de que Aveiro carece.

A nossa barra e o grande pôrto lagunar que ela serve—a Ria de Aveiro—constituem uma grande riqueza na economia da região e na economia do país—e nós sabemos que o assunto merece a melhor atenção de V. Ex.ª.

Também o problema do abastecimento de água à cidade está em estudo e vai receber, em breve, do Ministro das Obras Públicas, o melhor acolhimento.

As estradas camarárias estão em péssimo estado e não tem a Câmara possibilidade de as reparar convenientemente.

Esperamos que V. Ex.ª, numa daquelas grandes realizações que lhe são próprias, estude o assunto em conjunto, resolvendo-o para todo o país, pois tôdas as Câmaras, estou certo, esperam do Govêrno essa medida.

Contamos também instalar condignamente o nosso Matadouro Municipal. Estou certo que o Ministro das Obras Públicas nos dispensará a sua melhor atenção quando junto de V. Ex.ª tivermos de tratar êste assunto.

Excelência:

Vou terminar. Com a homenagem da cidade de Aveiro, com os nossos agradecimentos pela obra que hoje se vai

(Continua na 4.ª página)

Data histórica

Passa àmanhã mais um aniversário do descobrimento do Brasil, no reinado de D. Manuel I—o *Venturoso*.

Volvidos 442 anos sôbre êsse acontecimento que a História regista e de que nós, portugueses, tanto nos orgulhamos, a figura do arrojado e intrépido navegador Pedro Alvares Cabral será exaltada durante as solenidades que se realizarem para comemorar o feito dos nossos antepassados.

OS OVOS

Baixaram de preço, não só cá, mas também noutras terras do país.

Tinha de ser. Porque um ovo por 50 centavos não é o mesmo que um ovo por um rial...

Carro do correio

E' uma das coisas dignas de se ver atravessar a cidade com as malas...

Oxalá que nunca pensem em substituir êsse meio de transporte...

Achamos-lhe um *piadão*...

Conferência

Integrada na *Semana do Ultramar Português*, realiza-se na biblioteca do Liceu de José Estêvão, pelas 22 horas do dia 8 do corrente, uma sessão, em que é conferente o sr. major-veterinário, dr. António Lebre, que falará sôbre *Visão panorâmica de Angola* (Visita da primeira missão académica).

Tópicos da conferência: Fitogeografia, Geologia, Fauna, Mimo de Literatura, Relêvo, Clima, Regime de Chuvas, Deserto de Mossâmedes, Baixo Cunene, Sistema hidrográfico, Etnografia, Sério incidente, Cataratas dos grandes rios, Combate da doença do sono e *Primeira jornada médica a Dalatando*.

Será ilustrada com projecções luminosas.

Estátua de José Estêvão

Faz hoje precisamente sessenta anos que na Praça da República se iniciaram as obras da estátua que perpectua a memória desse inconfundível aveirense, que tanto se destinguiu como parlamentar, como jornalista e como soldado.

Ainda não há um mês que aqui falámos nela para fazermos certos reparos sôbre a sua conservação e hoje voltamos para recordar a data e ao mesmo tempo para transmitir aos nossos leitores que a Câmara mandou retirar, guardando-os, os pedaços do livro de pedra que se encontravam desprezados sôbre o pedestal e a que fizemos referência.

O «Angelus»

Agora toca às 14 horas nas duas freguesias da cidade.

Também para variar...

OS LIMÕES

Foi prêso aí para fora um *honrado* negociante de fruta e legumes que vendia limões, pequenos, a 2$50!

Apurou-se que lhe ficavam a menos de quarenta centavos.

Que precisava êste ladrão?

Dr. Lourenço Peixinho

Completamente restabelecido da sua última doença, que o reteve no leito durante seis dias, reassumiu, ontem, as funções de presidente da Câmara Municipal de Aveiro, o nosso ilustre conterrâneo, a quem a cidade e o concelho devem assinalados serviços.

Congratulamo-nos.

Quebrou-se o enguiço...

Aquele muro dum quintal da Rua da Sé que tinha caído por ocasião do ciclone de Fevereiro do ano passado e cujo entulho tantas vezes nos levou a reclamar contra a sua permanência no local, está agora a ser reconstruído.

Levou tempo—nada menos de catorze meses!—a fazer-se o que tinha obrigação de voltar à primeira forma em quinze dias ou três semanas. Todavia, lá se vai erguendo devagarinho, sinal de que *água mole em pedra dura, tanto dá até que fura*...

São das tais coisas...

O 1.º de Maio

Até no significado das datas e na fisionomia das comemorações se nota a profunda, a decidida influência que no joeirar da vida nacional exerceu a Revolução do Estado Novo.

O 1.º de Maio, que durante muito tempo assumiu, entre nós, características perigosamente internacionalistas, servindo de pretexto a baixas especulações políticas, à expansão de falsas teorias sociais, a atentados e a desordens, é hoje um símbolo de trabalho, do trabalho que o sistema corporativo promoveu e dignificou.

Em vez da arruaça, da greve, dos desacatos de tôda a ordem, dos desânimos e impulsos de tôda a espécie, que a nenhuma utilidade conduziam, os trabalhadores portugueses encontram agora a sua situação esclarecida, amparada e defendida pelo Estado.

Assim, o 1.º de Maio—*Festa do Trabalho Nacional*—constitui, de facto, um dia de verdadeira festa—porque, realmente, muito há que festejar.

Subiu o café!

Seguindo o exemplo de Lisboa, Pôrto, Coimbra, Viana e doutras terras do país, em Aveiro os apreciadores de café começaram também, no domingo, a pagá-lo mais caro $20, ou seja à razão de $80 a chávena—fóra a gorgeta!

E' caro, sômos os primeiros a concordar, mas não há volta a dar-lhe...

Aveirenses: transformai as vossas sacadas em jardins, concorrendo para o embelezamento da cidade.

PARA ONDE VÃO AS BATATAS?

Dizem-nos que, de noite, são transportadas em barcos, pela ria, vindo, alguns, até os nossos cais despeja-las para camiões, que depois seguem rumo desconhecido.

Será verdade? E sendo-o, não andará *marosca* no caso?

Para onde irão as batatas a deshoras?...

Com vista às autoridades.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

FALTA DE ESPAÇO

Não podemos, por êste motivo, dar publicidade a alguns originais recebidos, reservando-os para o próximo número.

MARINHAS DE SAL

Começaram já os preparativos para a respectiva faina.

Oxalá que a safra dêste ano seja mais abundante para que o acreditado cloreto de sódio da nossa terra possa entrar nas cosinhas a preços acessíveis.

Tem a palavra o... Planeta!

Visitai o Parque da Cidade

O TEMPO

Anda ainda bastante indeciso, não se tendo fixado, como era mister, para a Primavera mostrar os seus encantos.

Estarão rôtas as cisternas celestiais?...

Dispõe V. Ex.ª de uns minutos em cada mês?

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. dr. Lourenço Simões Peixinho, activo presidente do município; âmanhã, o sr. Amadeu Amador, da casa Testa & Amadores; *no dia 4, o sr. João Rodrigues Testa, também sócio daquela importante firma comercial, e a sr.ª D. Maria Regina M. Sobreiro Murilhas; em 5, os nossos amigos Pedro Augusto Ferreira, do Pôrto, e major Amilcar Gamelas, actualmente nos Açôres, e a inocente Maria Magnólia, filha do sr. Joaquim Coelho da Silva, residente em Paredes (Douro); em 6, os srs. José Martins Arroja, chefe da fiscalização dos impostos municipais, e José Nunes Guerra, digno escrivão de Direito em Coimbra; em 7, o sr. tenente Jacinto Leopoldo Monteiro Rebocho, e em 8, a sr.ª D. Conceição Branco Pinto, esposa do sr. José Pinto, da* Farmácia Moderna, *e os srs. Abel Gonçalves e Manuel Moreira Vinagre, guarda-livros da* Fundição Aveirense, *desta cidade.*

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo consorciou-se no último sábado o sr. Osório dos Santos Ferreira Soares com a interessante tricaninha Adélia Mateus, cunhada do sr. tenente Francisco António Wenceslau, residente em Chaves.

Testemunharam o acto a menina Maria da Conceição Wenceslau e o sr. Hernani Soares da Costa.

Muitas felicidades.

—Também na quarta-feira de madrugada se efectuou o casamento da sr.ª D. Júlia das Dôres Salgado, prendada filha do sr. João Antônio Salgado, sub-chefe, aposentado, da extinta Banda de Infantaria 10, com o sr. José Martins Arroja, funcionário da Câmara Municipal.

A cerimónia foi celebrada na matriz da Vera-Cruz, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, seus irmãos a sr.ª D. Maria João Salgado, empregada nos correios, e o sr. João Antônio das Dôres Salgado, furriel de Cavalaria 5; e pelo noivo sua irmã Maria Carolina Arroja e o sr. Joaquim José de Sousa.

Assistiram diversos convidados, sendo-lhes depois oferecido, em casa dos pais da noiva, um fino copo de água.

Aos conjuges, que partiram para o norte em viagem de núpcias, desejamos um futuro venturoso.

Partidas e Chegadas

Veio a Aveiro passar alguns dias, tendo-nos dado o praser da sua visita, o nosso conterrâneo e velho amigo Fernando de Assis Pacheco, que há anos reside, com sua família, na capital.

Doentes

Embora, lentamente tem experimentado algumas melhoras a sr.ª D. Guilhermina Ferreira Peixinho de Macêdo, esposa do nosso amigo João Ferreira de Macêdo.

E' com satisfação que as registamos, muito estimando que continuem a acentuar-se.

—No Caramulo, onde se encontra em tratamento, tem também melhorado o alferes miliciano José Eduardo Pinto da Rocha e Cunha, filho do sr. comandante Silvério da Rocha e Cunha.

Igualmente lhe desejamos cumpleto restabelecimento.

Subindo...

Mão amiga manda-nos do Porto o último número do *Norte Desportivo*, onde deparámos com êste pedacinho de prosa, inserto na secção *De Teatro...*, a cargo de Emílio Loubet:

«O maestro João Lé, autor da partitura da revista *Môlho de Escabeche*, dos *Galitos* de Aveiro, que tanto sucesso obteve no Rivoli, desta cidade, e no Coliseu, de Lisboa, está a trabalhar para uma revista do autor e empresário Mário Pires, constando-nos que êle mesmo dirigirá a orquestra quando a revista subir à cêna.

E' assim mesmo! Toca a *pescar* êstes valores que se perdem aí pela província, já que *os do costume* estão cada vez a fraquejar mais...»

Estamos a ver a cara de certos aveirenses embasbacados diante do que lhes apresentamos e que constitui, também, uma honra para a nossa terra.

Atenção para a 4.ª página

A CONFIANÇA

Companhia Aveirense de Seguros

(S. A. R. L.)

SEDE EM AVEIRO

Balanço e Contas—Exercício de 1941

Snrs. Accionistas:

Novo exercicio terminou a vossa Companhia, mas podemos considerá-lo como sendo o do seu primeiro ano, ou seja o mais dificil para qualquer Emprêsa que se lança e inicia as suas operações.

Dificuldades de toda a ordem tiveram de ser resolvidas, avultando a creação de representantes, quer nos meios grandes, onde a actividade da Companhia é essencial, quer nas recônditas povoações da provincia, onde a atmosfera seguradara está por crear.

Experiências das primeiras horas, levaram-nos a modificar situações que se apresentavam como prometedoras. Assim a Delegação de Lisboa, que girava sob um contrato, que se alterou e mais tarde se revogou, foi remodelada por completo, com proveito futuro para a Companhia, embora não evitássemos que essa nossa representação nos provocasse encargos de que se ressentem os resultados do exercício findo.

Verifica-se do Balanço que, embora do exercício resultem prejuizos, são êstes menores que no anterior, e devem-se em grande parte a despezas de instalação, material e propaganda, que muito sobrecarregaram a rúbrica de Despezas Gerais.

Foram também creadas Reservas de Garantia que, embora afectem os resultados do exercício, não representam um prejuizo.

Para todos os actuais representantes, colaboradores e pessoal da Séde vão os agradecimentos da Direcção que na sua boa vontade confia para o futuro da Companhia.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1941.

A DIRECÇÃO,

João Rodrigues Testa Junior
José Cândido Vaz
Dr. José Maria da Silva

Balanço em 31 de Dezembro de 1941

ACTIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA		
Valores afectos ás Reservas:		
Depositados na Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdência:		
Em Titulos	307.824$00	
Em numerário	132.381$05	440.205$05
Contas de Seguros Directos:		
Agentes e angariadores (S. D.)		172.860$77
Tesouraria		1.848$40
Contas de Resseguro:		
RESERVAS DOS RESSEGUROS CEDIDOS:		
De garantia:		
Terrestres por 1/3 prémios	75.223$00	
Automóveis, idem	825$00	
Maritimo por 1/10 prémios	86.733$50	162.781$50
De seguros vencidos:		
Terrestres	28.483$00	
Maritimo	416.265$80	444.748$80
Resseguradas		9.241$41
Resseguradores (S. D.)		20.182$30
Actividade Social.		
Valores em caução—Dos corpos gerentes		90.000$00
Actividade Financeira:		
Móveis e utensílios		30.212$40
Despezas de instalação		29.772$97
Impressos e chapas		29.241$00
Trespasse e instalação da Delegação		23.417$10
Devedores e credores (S. D.)		3.685$45
Depósitos á ordem		322.445$65
Caixa		1.695$04
Lucros e Perdas		201.623$98
		1.983.961$82

O Guarda-livros,

Manuel Pais Júnior

PASSIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA:		
Contas de Seguro Directo:		
Reservas técnicas:		
De Garantia:		
Acidentes pessoais, 1/3 prémios	12.155$50	
Automóveis, idem	4.726$00	
Pecuário, idem	51.182$00	
Terrestre, idem	97.403$00	
Vidros e cristais, idem	179$50	
Marítimo 1/10 dos prémios	106.965$00	
Agricola, idem	506$50	273.117$50
De seguros vencidos:		
Marítimo	462.136$00	
Terrestre	15.075$50	
Pecuário	12.500$25	
Acidentes Pessoais	200$00	
Automóveis	400$00	490.311$75
Delegação em Lisboa		78.154$90
Agentes e angariadores (S. C.)		1.338$15
Contas de Resseguros:		
RESERVAS DE RESSEGUROS ACEITES:		
De Garantia:		
Maritimo, por 1/10 dos prémios	8.459$50	
Agricola, idem	215$15	8.674$65
De segurss vencidos:		
Agricola		5$00
Resseguradores (S. C.)		3.928$57
Actividade Social:		
Capital		1.000.000$00
Credores por valores em caução		90.000$00
Fundo de Flutuação de Valores		6.428$40
Actividade Financeira:		
Devedores e Credores (S. C.)		30.096$00
Imposto do Sêlo (a pagar)		1.906$90
		1.983.961$82

A Direcção.

João Rodrigues Testa Junior
José Cândido Vaz
Dr. José Maria da Silva

Desenvolvimento da Conta "Lucros e Perdas,,

DÉBITO

	Acidentes pessoais	Agrícola	Automóveis	Maritimo	Pecuário	Terrestre	V. cristais	Contas gerais	TOTAL
Saldo de 1940								73.907$70	73.907$70
Actividade Seguradora:									
Contas de seguro directo:									
Reservas técnicas:									
De garantia	12.155$50	506$50	4.726$00	106.965$00	51.182$00	97.403$00	179$50		273.117$50
De seguros vencidos	200$00		400$00	462.136$00	12.500$25	15.075$50			490.311$75
Estornos e anulações	1.742$80		163$20	34.674$40	7.835$60	71.238$70			115.654$70
Comissões	10.452$15		3.551$35	206.518$65	39.582$45	62.776$67	109$95		322.991$22
Sinistros—Indemnisações e despezas	2.112$50	3.842$70	200$00	1.265.345$70	58.118$60	28.370$00			1.357.989$50
Contas de resseguros aceites:									
Res. resseguros aceites:									
De garantia		215$15		8.459$50					8.674$65
De seguros vencidos		5$00							5$00
Estornos e anulações				3.425$53					3.425$53
Comissões				21.415$02		9$95			21.424$97
Sinistros (Resseguradas)				65.237$87					65.237$87
Sinistros «Acôrdo para a exploração R. Agricola»		923$94							923$94
Contas de resseg.-cedidos:									
Res. do exercício anterior:									
De garantia				6.428$80		32.365$90			38.794$70
Prémios			2.474$00	889.159$85		251.596$70			1.143.230$55
Prémios «Acôrdo para a exploração R. Agricola»		6.028$70							6.028$70
Actividade financeira:									
Despezas gerais									
Despezas com o pessoal								67.453$29	140.955$73
Despezas com o material								73.502$44	
Contribuições:									
Estadoais								61.562$76	
Municipais								1.318$60	62.881$36
Somas	26.662$95	11.521$99	11.514$55	3.069.766$32	169.218$90	558.836$42	289$45	277.744$79	4.125.555$37

A DIRECÇÃO,

João Rodrigues Testa Júnior
José Cândido Vaz
Dr. José Maria da Silva

CARTAS

Maio-1942

Minha querida:

Lembro-me ter-te dito numa das minhas cartas, começara no liceu um curso de língua italiana. Freqüentei-o e como está a acabar, venho dizer-te das minhas impressões.

O Sr. Dr. Cantaggali foi um professor distinto. Expunha as lições nitidamente e assim, despertava interêsse aos alunos e entusiasmavã o curso. Para que as fastidiosas regras gramaticais não aborrecessem, amenisava-as com a musícalidade cantante da poesia de Josué Cardueci, grande glória do lirismo italiano. Recitando algumas poesias dêsse grande poeta, o maior da segunda metade do sec. XIX, com sensibilidade e mestria, o Dr. Cantaggali mostrava-nos, não só a beleza da poesia de Carducci, mas também a hármonia dôce e suave da sua lingua.

Um dia pedi ao professor que me emprestasse um romance italiano, pedido que pronta e gentilmente satisfez. Escolheu um de Alba de Aspede — *Nessuno torna indietro*. Devo confessar-te que, quando mo entregou, senti como que um calafrio, pois era um livro volumoso que, supus, levar eternidades a ler. A princípio o dicionário parecia-me lamentavelmente pobre em vocábulos, tal a dificuldade que eu tinha em encontrar ali inúmeras palavras cuja significação desconhecia completamente. Depois, porém, o hábito e a prática aplanaram dificuldades e pude apreciar o romance. Alba de Aspede é uma escritora moderna, psicóloga, de prosa sádia e espírito são. Escolhendo para cenário do seu livro um colégio de raparigas que freqüentam a Universidade, o romance tem várias personagens e heroínas, de sentir, pensar, destinos e ambições diferentes. E a vida de tôdas elas é impresionante de realidade — há as que sofrem, as que riem descuidadamente, as ambiosas, as resignadas, as revoltadas, as de passado dramático. Interessantíssimo o romance e pleno de verdade, de vigor, de sensabilidade feminina e de sentido psicológico. Lê-o e gostarás, tenho a certeza.

E sabes? As lições de italiano, estes livros bem feitos e interessantes que vêm ás mãos de vez enquando, uns belíssimos documentários cinematográficos que há dias vi, cedidos amavelmente pelo Instituto Italiano, desafiam-me a vontade de conhecer êsse país de arte e de beleza, onde por tôda a parte existe a evocação do mundo antigo, como nos versos de Carducci

Um abraço da da

Zèmi

Estação urbana

Parece estar assente a abertura duma no extremo sul da cidade para servir o público daquela zona que necessite utilizar-se do correio e telégrafo.

E' imprescindível.

NECROLOGIA

Com 53 anos, sucumbiu, no último sábado, aos estragos dum lesão cardíaca, a sr.ª D. Maria do Céu Domingues Vital, que no dia seguinte foi sepultada no cemitério central.

Natural de Valongo, era casada com o sr. Manuel Domingues Vital, professor de ensino primário, deixando cinco filhos por quem era estremosa.

Os nossos sentimentos.

* * *

No bairro piscatório, também se finou, terça-feira de manhã, com 55 anos, o negociante de pescado sr. Manuel Rodrigues da Graça Paula, que há muito andava com a saúde abalada, mas que nada fazia prever tão próximo desenlace.

Morreu quási sùbitamente, pois ainda na segunda-feira estivera, como de costume, no seu armazém a tratar dos seus negócios, a-pesar-de já se sentir bastante alquebrado e sem fôrças. Trabalhou, portanto, até quási o último lampejo de vida, o bemquisto negociante, que a nossa Beira-Mar muito estimava devido à maneira como sempre se conduziu e às qualidades que lhe exornavam o carácter. Por isso o seu enterro, realizado no mesmo dia de tarde para o cemitério central, teve extraordinária concorrência, não só de gente do populoso bairro, mas de muitas outras pessoas que acorreram a prestar-lhe essa homenagem, incluindo as duas corporações de bombeiros e todos os componentes da *Banda José Estevão* com o respectivo estandarde envolvido em crépes.

Com Manuel da Graça Paula desaparece um elemento de certo prestígio naquele meio, onde se distinguiu, também, pelas suas convicções republicanas, chegando a fazer parte das comissões políticas, organizadas após o advento do regímen.

Por tudo, sentimos que a morte cêdo o arrebatasse e acompanhamos a viuva e os seus três filhos João, Domingos e Manuel da Graça Paula no seu profundo desgôsto.

* * *

Ante-ontem deixou, igualmente, de existir o sr capitão Joaquim da Costa Rebocho, que, há anos, passara ao Quadro de Reserva.

Expedicionário à França durante a outra guerra, pouco tempo estivera doente, motivo por que a sua morte nos surpreendeu.

Tinha 72 anos, era natural de Viseu, e deixa viuva, sem filhos, a sr.ª D. Maria Cândida Teixeira de Almeida Rebocho, a quem enviamos condolências.

O seu funeral efectuou-se ontem, de tarde, da sua residência para o cemitério central.

Agradecimento

A família do falecido Luís Gomes, reconhecida às pessoas que o acompanharam à última morada e às que enviaram pêsames, vem por esta forma manifestar a todos a sua indelével gratidão.

Aveiro, 23 de Abril de 1942.

DESENVOLVIMENTO DA «CONTA LUCROS E PERDAS»

CRÉDITO

	Acidentes pessoais	Agrícola	Automóveis	Marítimo	Pecuário	Terrestre	V. Cristais	Contas gerais	TOTAL
Actividade seguradora:									
Contas de seguro directo:									
Res. exercício anterior:									
De garantia				7.584$95	696$35	38.855$45			47.136$75
Juros das res. técnicas								15.244$09	15.244$09
Premios	38.210$10	5.064$91	14.342$00	1.104.316$50	161.382$25	363.447$40	538$20		1.687.301$36
Custo de apólices	444$00	405$00	271$00	513$00	3.887$00	2.691$00	33$00		8.244$00
Bilhetes de identidade			87$00						87$00
Contas resseguro aceite:									
Res. do exercício anterior:									
De seguros vencidos				12.000$00					12.000$00
Prémios				88.019$74		22$20			88.041$94
Prémios «Acôrdo para a exploração R. Agrícola»		2.151$65							2.151$65
Contas ress. cedido:									
Res. resseg. cedidos:									
De garantia			825$00	86.733$50		75.223$00			162.781$50
De seguros vencidos				416.265$80		28.483$00			444.748$80
Comissões			742$20	52.791$85		20.815$12			74.349$17
Prémios anulados				21.825$00		25.927$25			47.752$25
Sinistros				1.328.576$53					1.328.576$53
Sinistros «Acôrdo para a exploração R. Agrícola»		3.842$70							3.842$70
Actividade financeira:									
Juros de depósitos á ordem								1.673$65	1.673$65
Saldo:									
Prejuizo de 1940 73.907$70									
Idem, dêste exerc. 127.716$28								201.623$98	201.623$98
SOMAS	38.654$10	11.464$26	16.267$20	3.118.626$87	165.965$60	555.464$42	571$20	218.541$72	4.125.555$37

Aveiro, 31 de Dezembro de 1941.

A DIRECÇÃO,

João Rodrigues Testa Júnior
José Cândido Vaz
Dr. José Maria da Silva

Parecer do Conselho Fiscal

De acôrdo com o Contrato Social seguimos, com atenção, a contabilidade da Companhia e auxiliamos a Direcção a cumprir o seu difícil mandato, lançando na concorrência do mundo segurador uma Companhia nova e completamente desconhecida. Com satisfação verificamos que, ao fim de um ano, principia a Companhia a crear clientela segura e confiada, que aumenta dia a dia, em escala progressiva.

Por tudo isto somos de parecer:

1.º — Que o saldo do exercício se mantenha na conta Lucros e Perdas a encontrar-se em futuros exercícios;

2.º — Que se consigne um voto de louvor à vossa Direcção pela boa orientação e constância do seu trabalho e isenção com que o tem prestado;

3.º — Que se dê um voto de agradecimento a todo o pessoal e representantes que têm contribuido para a vida da Companhia.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1942.

O CONSELHO FISCAL,

António José dos Santos
António Marques da Cunha
Alberto Ferreira Martins

Grémio da Lavoura de Aveiro e Ilhavo

Para os devidos efeitos se anúncia que se encontram presentes nas Regedorias das Freguesias dos concelhos de Aveiro e Ilhavo, as listas de inscrição dos batatais cuja produção, total ou parcialmente, se destine á venda por intermédio dêste Gremio.

Para conhecimento de todos se esclarece que a garantia governamental de preço será unicamente concedida á batata entregue por intermédio do Grémio da Lavoura.

Aveiro, 28 de Abril de 1942

O Presidente da Direcção
CARLOS VIDAL

A inauguração do edifício do Correio

(Continuação da 1.ª página)

inaugurar, enviamos as nossas saüdações calorosas ao Govêrno de Salazar.

E peço-vos, senhoras e senhores, que me destes a honra da vossa presença neste acto, para, com brilho, homenagear Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e Comunicações, que me acompanheis nos vivas que vou levantar :

Viva o Ministro das Obras Públicas!
Viva o General Carmona!
Viva Salazar!
Viva o Govêrno!
Viva Portugal!

Seguiu-se o sr. dr. Querubim Guimarãis, em nome da União Nacional, o sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro, o sr. Governador Civil e, por último, o sr. eng. Duarte Pacheco, que agradeceu a recepção, prometendo interessar-se pelas aspirações manifestadas atravez os discursos das oradores antecedentes, visto ter vindo a Aveiro no intuito de apreciar as obras já realizadas e o que se torna de urgente necessidade fazer-se. Não faz um discurso—acrescenta—mas desde que o receberam festivamente, com expressivas manifestações de simpatia, não pode deixar de agradece-las em nome do Govêrno. Conhece algumas das obras importantes de que Aveiro carece, como as das águas e esgotos, porto de mar e escolas. A primeira é uma obra difícil, mas o pior — o projecto — já está feito. E sendo assim, o Govêrno não deixará de dar o mais decidido apoio para a sua efectivação por se tratar dum melhoramento imperioso. Quanto às obras do pôrto é sua convicção que elas serão um facto. O problema está estudado e Aveiro pode confiar no Govêrno para que esta sua aspiração se transforme em realidade. Sôbre as escolas pode e deve a cidade abalançar-se a elas corajosamente, pois se trata duma obra que considera como um dos mais sólidos alicérees para o futuro da nação, a que o Estado dispensa o maior auxílio e para cuja efectivação se utilizam pràticamente apenas materiais nacionais. Estes três problemas por si só ocupam quási exclusivamonte a atenção e a vontade dos aveirenses—crei-o. Pois bem: a-pesar-das dificuldades resultantes da situação internacional, a confiança mútua do Govêrno e dos governados permitirá que continue a execução de novos trabalhos.

Grandes aclamações ao sr. Ministro das O. Públicas, a Carmona, a Salazar e ao Estado Novo.

Acto contínuo procedeu se à inauguração do Correio, que fica próximo, na mesma Praça, cortando o sr. Ministro das Obras Públicas, à entrada, a fita simbólica debaixo duma chuva de pétalas de flôres com que o mimosearam um gracioso grupo de tricanas da nossa terrra.

Dentro do edifício e numa das salas maiores, houve outra sessão, falando, primeiro, o sr. eng. Duarte Calheiros, administrador adjunto dos C. T. T., que, considerando honrosa e desvanecedora a visita do sr. Ministro das Obras Públicas, se referiu à obra realizada pela Administração Geral dos Correios, pondo a em confronto com o que anteriormente se fazia. Um verdadeiro contraste.

Voltando a falar, como representante da cidade e do concelho, o sr. dr. Francisco Soares disse :

Sr. Ministro das Obras Públicas :

Sr. Administrador Geral Adjunto :

Duplamente me sinto satisfeito por ter de comparticipar neste solenissimo acto da inauguração do palácio dos Correios em Aveiro e ter de pronunciar, oficialmente, algumas paluvras.

Se é para mim motivo de grande contentamento agradecer, em nome da cidade, o grande benefício que a Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones lhe prestou, mandando construir êste magnífico edifício que honra a arquitectura portuguesa, não menos contentamento eu sinto por ter de o agradecer na pessoa de um aveirense ilustre, engenheiro Duarte Calheiros, alto funcionário dos Correios, Administrador-Adjunto, que neste acto representa o Sr. Administrador Geral.

Eu já tive ocasião de agradecer ao Sr. Ministro das Obras Públicas esta preciosa dádiva do Estado Novo com que Aveiro foi brindada. Resta-me agora agradecer à Administração Geral dos Correios a sua boa-vontade de bem servir a cidade com os serviços que tem a seu cargo.

Quando a Administração Geral pensou construir em Aveiro êste novo edifício para os Correios, esforçou-se a Câmara por lhe dar tôdas às facilidades, adquirindo o terreno mais adeqüado, procurando demover quaisquer dificuldades que podessem surgir. Era necessário fazer saír os Correios da vélha casa em que têm estado instalados, vélha e imprópria, devo dizer—e para isso não se pouparam esforços.

Mas êste magestoso edifício que agora vai ser entregue às suas importantes funções ficou, em virtude da falta de terrenos próprios para a sua construção, deslocado de um dos bairros extremos da cidade, bairro onde se está desenvolvendo um importante centro comercial. Refiro-me ao chamado «Bairro da Estação», junto à gare do caminho de ferro e junto à importante freguesia de Esgueira que quási podemos considerar como fazendo parte do aglomerado urbano que se chama a cidade de Aveiro.

Sr. Administrador Geral Adjunto:

Se me é lícito fazer neste momento, em nome da cidade, um pedido à Administração Geral dos Correios; se V. Ex.ª não considera um abuso da minha parte aproveitar esta ocasião, em que lhe agradeço um importante benefício concedido, para lhe solicitar um favor, eu ousaria pedir-lhe para mandar instalar uma estação urbana de Correios naquele bairro.

Eu sei que a Administração Geral pensa sempre em todos os pormenores para bem servir o público. E êste acto, creia V. Ex.ª, era *bem servir*, era ir ao encontro de uma necessidade urgente daquela importante zona da cidade.

E Aveiro ficar-lhe-ia mais uma vez, Sr. Engenheiro Duarte Calheiros, muito agradecida.

* * *

Sr. Ministro, Sr. Administrador Geral Adjunto:

Dentre as grandes realizações do Estado Novo tem a Administração Geral dos Correios feito uma obra de notável grandeza, elevando êstes serviços públicos—serviços essencialíssimos à vida da nação e à sua economia, a um nível dificilmente atingido nos países que consideramos mais adiantados.

Honra, pois, seja feita a quem tão alto tem elevado o nome do país, ao Sr. Administrador Geral dos Correios e aos seus coladoradores que, com a superior direcção do Sr. Ministro das Obras Públicas, podem ser justamente considerados dos grandes obreiros da REVOLUÇÃO NACIONAL.

Eu peço a V. Ex.ª, Sr. Administrador Geral Adjunto, para transmitir ao Sr. Engenheiro Couto dos Santos, Administrador Geral, as nossas saüdações e os nossos agradecimentos por tudo quanto fez por Aveiro, e que lamentamos sinceramente que a sua saúde não lhe permitisse vir aqui para, de viva voz, lhe transmitirmos o reconhecimento da cidade de Aveiro.

Encerrando a sessão, o sr. Ministro das Obras Públicas referiu que era a primeira inauguração de um edifício dos correios a que presidia. Aludiu ao plano de reorganização das funções dos C. T. T. que instantemente se impunha e considerou das mais felizes a escolha do sr. eng. Couto dos Santos para o lugar de Administrador Geral, elogiando as suas qualidades de aprumo, inteligência e actividade. Só com a sua competência seria possível pôr em marcha êsse plano. Continuando, citou, em seguida, os nomes das pessoas que êle escolhera para a comissão dos novos edifícios dos C. T. T. srs. engenheiros Espregueira Mendes e Duarte Calheiros e arquitecto Adelino Nunes, testemunhando-lhes a sua satisfação pela forma como têm dado conta do seu mandato. E' disso prova o edifício de Aveiro, que revela um enorme avanço na nossa técnica, acentuou, por fim, o sr. eng. Duarte Pacheco, no meio duma estrepitosa salva de palmas.

As festas terminaram com um *Vinho de Honra* oferecido pela Câmara no Pavilhão do Parque e durante o qual sr. Ministro das Obras Públicas foi presenteado com um formoso ramo de flôres naturais pelas nossas esbeltas tricaninhas, barricas de *ovos moles*, canastrinhas de dôce regional, uma miniatura do barco moliceiro e, em faiança artística, executada na *Fábrica Aleluia*, uma gaivota.

O serviço foi da *Casa Vilares*, do Pôrto, merecedora do nosso elogio pela compostura das mesas, que, realmente, se apresentaram vistosas, atraentes.

Antes de retirar para a capital, o sr. eng. Duarte Pacheco ainda visitou as obras do Museu e do Mercado Municipal, interessando se por ambas e prometendo concorrer para o seu mais rápido acabamento.

Oxalá assim aconteça.

* * *

Para Lisboa e após a inauguração do edifício dos Correios, foram expedidos os seguintes telegramas:

«Ao Sr. Presidente da República: —Ao ser inaugurado em Aveiro o novo palácio dos Correios, o povo do concelho saúda na pessoa de V. Ex.ª o Estado. Respeitosas saüdações. — a) Francisco Soares, vice-presidente da Câmara.

*

«A Sua Ex.ª o Presidente do Conselho: — Ao ser inaugurado o novo palácio dos Correios em Aveiro, sinto-me feliz em comunicar a V. Ex.ª o enorme entusiasmo com que o povo do concelho presta homenagem ao nome querido do Presidente do Ministerio, ao do Venerando Chefe do Estado, ao Estado Novo, ao Govêrno e a Sua Ex.ª o ministro das Obras Públicas, aqui presente Agradeço ao Govêrno de V. Ex.ª tão importante melhoramento, honra e glória do Estado Novo. Respeitosas saüdações. —a) Francisco Soares, vice-presidente da Câmara.

*

«Engenheiro Couto dos Santos, Administrador Geral dos C. T. T.: —Ao ser inaugurado o novo Edifício dos Correios, agradeço, em nome da cidade, a obra magnífica com que essa Administração Geral, obreira insigne do Estado Novo, dotou Aveiro — a) Francisco Soares, vice-presidente da Câmara.

O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO e a CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO agradecem muito reconhecidos às entidades oficiais, ao Exército e Marinha, à Legião, Mocidade Portuguesa, Escolas, Clubes e Agremiações locais, Bombeiros, Sindicatos e Grémios, Imprensa, e a todo o povo do concelho, a carinhosa manifestação que tributaram a Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas e Comunicações, e a sua participação nas homenagens que a Câmara prestou àquele membro do Govêrno.

Aveiro, 28 de Abril de 1942.

Do Govêrno Civil foi-nos comunicado, quarta-feira, o recebimento do seguinte telegrama dirigido ao Chefe do Distrito:

Penhorado pelas cativantes gentilezas que me foram dispensadas na visita a essa cidade, apresento a V. Ex.ª a expressão do meu reconhecimento, pedindo se digne testemunhar, também, a minha gratidão a todas as individualidades que quizeram associar-sa às homenagens que me foram prestadas.

a) Duarte Pacheco

Correspondências

Esgueira, 30 de Abril

Têm tido muita procura os bilhetes para o segundo espectáculo que aqui se realiza no próximo domingo e que é organisado pelo grupo cénico do *Recreio Musical.*

—Esteve aqui de visita o nosso amigo sr. José Marques de Abreu, industrial de panificação em Sacavem.

—Inspira ainda cuidados o estado da menina Conceição Bairreza que continua internada no hospital dessa cidade.

Sentimos.

C.

Quinta do Picado, 30

Vitimada por uma hemorragia cerebral finou-se a semana passada com 60 anos de idade a sr.ª Maria Simões Maia, a quem um sofrimento cardiaco há muito apoqüentava.

Tinha enviuvado há pouco mais de um ano, pois fôra casada com o sr. Henrique Nunes Rafeiro, de quem deixou duas filhas e um filho, o nosso amigo Agostinho Rafeiro da Maia, a quem acompanhamos no seu desgosto.

A extinta foi sepultada no cemitério do Outeirinho, com grande acompanhamento.

C.